

AVALIAÇÃO DO PERFIL EDUCACIONAL DOS RESIDENTES DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DO MUNICÍPIO DE RUBIATABA - GO

Daianny de Souza da Mota¹
Cristiele dos Santos Souza²
Dalilla de Souza da Mota³
Thiago Fernandes Qualhato⁴

MOTA, D. de S. da; SOUZA, C. dos S.; MOTA, D. de S. da; QUALHATO, T. F. Avaliação do perfil educacional dos residentes de uma comunidade terapêutica do município de Rubiataba - GO. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 135-168, jan./jun. 2020.

RESUMO: Sabe-se que o uso de substâncias psicoativas (SPA) como crack, heroína, maconha, e outras, têm aumentado nos últimos anos, tornando-se um problema global, fazendo com que famílias passem frequentemente por transtornos, como abandono do lar, tráfico e violência, que ocasionam sequelas e acabam tornando os familiares dos dependentes de SPA co-dependentes e reféns de um fator agressivo e em alguns casos destruidores. Nesse sentido a análise aqui apresentada que foi desenvolvida mediante a aprovação do Comitê de ética e Pesquisa (CEP) aponta para a necessidade de estudos direcionados para essa área, uma vez que demonstra questões alarmantes e que estão constantemente ocorrendo nas mais diversas classes sociais.

DOI: 10.25110/educere.v20i1.2020.7366

¹Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Goiano Campus Ceres/GO. Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática. Instituto Federal Goiano Campus Ceres/GO. Técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal Goiano Campus Ceres. Graduada em Pedagogia pela Anhanguera Educacional Ceres/GO.

E-mail: dmsouzabio@gmail.com

²Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Goiano-Campus Ceres. Mestre em Botânica pela UnB. Doutoranda em Botânica pela UnB. E-mail: cristiele24@gmail.com

³Bacharel em Direito pela Faculdade Evangélica de Rubiataba- UniEVANGÉLICA. E-mail: dalilla_mota@hotmail.com

⁴Graduado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Especialista em Docência do Ensino Superior, Mestre em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal de Goiás, Doutor em Biologia Microbiana pela Universidade de Brasília. Coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - campus Ceres. E-mail: thiago.qualhato@ifgoiano.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Substâncias psicoativas; Dependentes químicos; Transtornos.

EVALUATION OF THE EDUCATIONAL PROFILE OF RESIDENTS OF A THERAPEUTIC COMMUNITY IN THE CITY OF RUBIATABA - GO

ABSTRACT: It is known that there is an increase in the use of psychoactive substances (PAS) such as crack, heroin, marijuana, and others in recent years, becoming a global problem, making families go through problems such as the abandonment of home, trafficking and violence. Such issues cause sequelae and end up transforming family members of the PAS-dependents into co-dependents and hostages of an aggressive, and in some cases, destructive factor. In this sense, the analysis presented herein, which was developed with the approval of the Ethics and Research Committee (ERC), points to the need for further studies aimed at this area, since it demonstrates alarming questions that are constantly occurring in the most diverse social classes.

KEYWORDS: Psychoactive substances; chemical dependents; disorders.

EVALUACIÓN DEL PERFIL EDUCACIONAL DE LOS RESIDENTES DE UNA COMUNIDAD TERAPÉUTICA DEL MUNICIPIO DE RUBIATABA - GO

RESUMEN: Se sabe que el uso de sustancias psicoactivas (SPA) como crack, heroína, marihuana, y otras, han aumentado en los últimos años, convirtiéndose en un problema global, haciendo que las familias pasen a menudo por trastornos, como abandono del hogar, tráfico y violencia, que ocasionan secuelas y acaban haciendo los familiares de los dependientes de SPA codependientes y rehenes de un factor agresivo y en algunos casos destructores. En ese sentido el análisis aquí presentado que se desarrolló mediante la aprobación del Comité de Ética e Investigación (CEP) apunta la necesidad de estudios dirigidos a esa área, ya que demuestra cuestiones alarmantes y que están constantemente ocurriendo en las más diversas clases sociales.

PALABRAS CLAVE: Sustancias Psicoactivas; Dependientes Químicos; Trastornos.

INTRODUÇÃO

O uso de Substâncias Psicoativas (SPA) como o crack, maconha, ecstasy, heroína e outras, tem se tornado frequente na sociedade, independente da classe social. O grande problema é que o uso dessas substâncias pode ocasionar dependência química, e ainda se consumidos de forma abusiva podem provocar efeitos danosos à saúde do usuário bem como a de toda família, tornando os familiares co-dependentes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010) (OMS). O co-dependente é aquela pessoa que, permitiu ser afetada por outra e por seus problemas e que perdeu o amor próprio, a capacidade de afirmar-se e de cuidar de si mesmo (MORAES et al., 2009). De acordo com o documento das Diretrizes Assistenciais para a Saúde Mental na Saúde de (2008, p.24) ao citarem Brasil (2007) relata que:

A magnitude do problema do uso abusivo de drogas verificada nas últimas décadas ganhou proporções tão graves que hoje é um desafio mundial. Este problema se reflete em vários segmentos sociais devido a sua relação com acidentes de trânsito e de trabalho, violência domiciliar e crescimento da criminalidade (BRASIL, 2007).

Em muitos casos, o usuário de SPA tem seu primeiro contado com a droga no intuito de aumentar o prazer, aliviar sensações de stress, preocupações e cansaços ou somente de experimentar e socializar em meio a um ambiente de festas, ou em ambientes escolares onde assim como em outros locais, também podem existir inúmeras influências negativas. No entanto, o que muitos não se dão conta é que esse uso esporádico, além de afetar a saúde, acaba se tornando um problema de muitos, pois direta ou indiretamente pode vir a interferir na vida de toda uma sociedade.

De acordo com Murer et al. (2009), o uso de substâncias psicoativas tornou-se um agravante que tem aumentado cada dia mais e em muitos casos é notório o quanto as pessoas se encontram despreparadas para enfrentar tal situação. Diante do referido agravante percebe-se que uma abordagem dessa problemática precisa ser estruturada e passada adiante, seja no contexto familiar, social ou escolar, pois com a identificação de

práticas coerentes, possivelmente a implementação de recursos e controles que ajudem a diminuir o crescente número de usuários de SPA, dentro da área preventiva, podem ocasionar bons resultados.

Para a Organização Mundial da Saúde (2010), o uso abusivo de drogas tem sido caracterizado como uma doença crônica e recorrente, o que constitui um problema de saúde pública que vem ultrapassando todas as fronteiras sociais, emocionais e políticas, colocando toda a sociedade em um sistema de alerta o que é de fato inquietante. Neste sentido o documento das Diretrizes Assistenciais para a Saúde Mental na Saúde de (2008, p.7) ao citarem Brasil (2008) relata que:

Segundo o Ministério da Saúde, 3% da população geral sofrem com transtornos mentais severos e persistentes; mais de 6% da população apresenta transtornos psiquiátricos graves decorrentes do uso de álcool e outras drogas e 12% da população necessitam de algum atendimento em saúde mental, seja ele contínuo ou eventual (BRASIL, 2008).

Visto que a dependência à SPA vem sendo caracterizada como um problema de saúde pública, faz-se então necessário o surgimento de formas de intervenção a este acontecimento com o intuito de resgatar no usuário o que pode ser recuperado, procurando tratar o problema e reinseri-lo à sociedade.

Segundo destaca Pereira (2008) no procedimento de tentar recuperar ou reabilitar o indivíduo usuário de substâncias ilícitas ou lícitas de forma abusiva, não existem soluções com efeitos imediatos, deve-se aprender acerca da então situação ou buscar ajudá-los a recuperar sua capacidade de viver sem o uso de drogas. Ainda segundo o mesmo autor, atualmente, existem associações constituídas por pessoas que se unem com o propósito de ajudar na prevenção, intervenção e tratamento da dependência química e de co-dependentes, pessoas estas que buscam o cumprimento da melhor forma possível dentro dos conceitos da ética, transparência, verdade, honestidade e aptidão buscando de maneira contínua, um caráter responsável.

Segundo relata Lopes (1998) atualmente as instituições que se propõem a desenvolver trabalhos voltados para o tratamento de depen-

dência química, CTs, grupos anônimos, clínicas e outros tem aumentado, isso porque a procura por tratamentos relacionados à dependência à SPA também tem sofrido acréscimos, levando diferentes associações, entidades e outros grupos a formarem trabalhos voltados para este seguimento.

Sabendo que o uso abusivo de drogas causa um comprometimento no desenvolvimento do usuário e coloca a prova o desempenho escolar, relacionamento familiar e o trabalho, vê-se necessária a identificação imediata do que pode ter acarretado o início do uso. Muitos podem ser os motivos como desestrutura familiar, más influências ou falta de oportunidades de estudos, enfatizando assim, a importância de trabalhos realizados por Comunidades Terapêuticas (CTs). Estas visam agregar novos valores, conhecimento ao residente e restaurar os que foram prejudicados frente ao efeito devastador da drogadição.

Segundo afirma Murer et al (2009), o uso de SPA caracteriza-se como sendo uma difícil e atual ocorrência que vem crescendo de maneira gradativa, e o que acontece em muitos casos é o despreparo das pessoas para lidarem com tal circunstância. Desta forma segundo este mesmo autor, esta problemática necessita ser inserida no assunto educacional, pelo fato de facilitar a identificação de possíveis métodos para divulgação, e possíveis sugestões de prevenção.

Sabe-se que em sala de aula na condição de educador os primeiros indícios de uso de SPA podem ser notados, e por meio de uma melhor divulgação do fato, o processo de detecção pode ser facilitado e, por conseguinte vir a contribuir para realização de uma possível intervenção e tratamento. Assim o intuito do estudo que aqui se apresenta, é realizar uma análise quali-quantitativa dos dados obtidos com análise documental da CT do Município de Rubiataba, Goiás, contribuindo para que outras pessoas tenham conhecimento acerca da dependência química, uma vez que tal assunto vem se tornando frequente nos mais distintos âmbitos, buscando propor o encorajamento para que possam ser avançados os estudos nesta área, propiciando bons frutos, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento e auxiliando os professores e demais leitores.

1 METODOLOGIA

1.1. Caracterização da Pesquisa

O trabalho aqui apresentado de acordo com Minayo (2006) caracteriza-se de forma a ser de abordagem quali-quantitativa, uma vez que tanto as intenções dos atos pessoais, quanto às reações, estão conglomeradas na pesquisa qualitativa, e também quantitativa devido ao uso da quantificação na coleta, em que se utilizam formas estatísticas, com o objetivo de promover uma segurança maior na análise e interpretação dos dados (DIEHL, 2004).

1.2 Localização da Área de Estudo

Sede da Comunidade Terapêutica estudada, localizada na cidade de Rubiataba-Go, Rua Xixá – Sem número, Centro, onde estão arquivados os cadastramentos e portuários dos residentes em tratamento e CT- Localizada a dezoito quilômetros de Rubiataba, na GO-434.

Figura 1: Localização da Comunidade Terapêutica Estudada, no município de Rubiataba- GO 434 (seta vermelha).



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-15.1867494,-49.9351824,732m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 2/02/2017.

1.3 População Estudada

Foram dezenove residentes do gênero masculino em tratamento na CT, assim como também uma entrevista gravada por duas pessoas

atuantes no tratamento dos residentes, sendo elas a psicóloga responsável do acompanhamento psicológico dos residentes na Comunidade e a coordenadora geral da CT. A participação no processo de entrevista quanto à análise de dados dos prontuários e cadastros, foram realizadas sem vínculo de subordinação com os pesquisadores e que manifestaram seu consentimento assinando o termo de consentimento livre e esclarecido conforme a determinações da Resolução 466/2012.

1.4 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental, sendo retirado dos prontuários e cadastros dos residentes em tratamento nove perguntas relacionadas ao histórico de vida e educacional do residente, e para as duas entrevistas gravadas, foram realizadas, oito perguntas para ambas, sendo que cinco delas foram as mesmas para as duas partes e três diferentes. Tais entrevistas foram realizadas na cidade de Rubiataba-Go, bem como a análise dos dados.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos, (CEP), devido ao fato de tratar-se de uma avaliação de forma subjetiva, a qual foi aprovada com número CAAE 64155717.0.0000.0036, para que assim o questionário produzido fosse aplicado para diretora e psicóloga, bem como a análise documental dos residentes em tratamento fosse realizada. Ambos participantes da pesquisa assinaram o TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido, sendo que uma via permanecendo com o participante, tendo assim total direito, a qualquer momento de retirar seu nome da pesquisa e outra via com o pesquisador, tendo assim compreensão da abordagem realizada pela pesquisa, riscos que poderiam correr e benefícios.

O tratamento dos dados perante as informações coletadas fora gerenciado no Microsoft Excel, para detecção da porcentagem, obtendo assim os resultados esperados e destacando-os em forma de gráficos e tabelas para melhor demonstração dos dados. Para preservação da identidade dos participantes, os mesmos não tiveram os seus nomes revelados, sendo que a coordenadora geral da CT foi identificada pela letra C, e a psicóloga, identificada pela letra P, e nenhum nome de residente foi mencionado.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros dados avaliados são apresentados na Tabela 1, extraídos dos prontuários e cadastros de distinção dos dependentes químicos que participaram desta pesquisa, referentes à idade e estado civil.

Tabela 1: Dados sobre idade e estado civil dos residentes da CT em Estudo.

Idade	18-29 (anos)	30-45 (anos)	46-60 (anos)	Acima de 60 anos
	32%	63%	5%	-
Estado civil	União estável	Solteiro	Divorciado	Separado
	15,8%	57,9%	10,5%	15,8%

Com a análise dos dados de 19 participantes da pesquisa, foi possível averiguar que um total de 32% tem idade entre 18-29 anos, 63% entre 30-45 anos e 5% entre 46-60 anos (Tabela 1), são estes apenas do sexo masculino e maiores de dezoito anos. Nota-se que o uso de álcool e outras drogas atingem uma faixa etária vasta, desde os jovens até a terceira idade, tornando estes, dependentes praticamente a vida toda, se os mesmos não buscarem algum tipo de ajuda.

Segundo Scheffer et al (2010) conforme o Relatório Mundial do Escritório da Organização das Nações Unidas de Combate às Drogas e Crimes (United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention - UNODCCP, 2006), estima-se que 5% da população mundial entre 15 e 64 anos faz uso regular de algum tipo de substância ilícita [...] e Marques e Cruz (2000) complementam que os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso.

Caso não ocorra uma intervenção coerente o uso de SPA, pode se tornar um vasto problema, tanto social quando familiar (Tabela 1). Uma afirmativa para esta questão é observação do estado civil destes residentes em tratamento na CT, onde notou-se que 84,2% se encontram neste momento do tratamento solteiros, contando apenas com o apoio de

familiares e amigos Esse grande número de residentes solteiros pode de alguma forma estar relacionado com a drogadição, uma vez que como se sabe, a mesma traz inúmeros atrasos na vida de uma pessoa, dentre elas o convívio familiar.

Para Silva (2010, p.588) viver com um dependente químico não constitui tarefa fácil, pois são frequentes as brigas familiares e, conseqüentemente, os divórcios, uma vez que o usuário de droga pensa, na maioria das vezes, de modo egoísta quando está sob o efeito da droga e tem o pensamento apenas voltado ao consumo da substância pela qual está dependente. Ainda, o usuário de substância psicoativa tem perdas individuais como: perda do emprego, bens pessoais, prejuízos à saúde e rompimento do vínculo familiar. Brigas entre dependentes químicos e familiares são constantes, e isso leva ao divórcio e a perda do contato com os filhos, muitas vezes estabelecida por um juiz a pedido da mãe.

O uso de álcool e outras drogas inicia-se muito cedo na vida das pessoas. Soldera et al. (2004) relata que as primeiras experiências com drogas ocorrem frequentemente na adolescência. Nessa fase, o indivíduo é particularmente vulnerável do ponto de vista psicológico e social.

Na Tabela 2 são apresentados os dados de caracterização dos dependentes químicos que participaram desta pesquisa, referentes à idade do início do uso de álcool e início do uso de outras drogas.

Tabela 2: Idade de início do uso de álcool e outras drogas pelos residentes da CT.

Uso do Álcool e outras drogas					
Idade de início do álcool	9 – 13	14 - 15	16 – 20	21 - 40	Acima de 40 anos
	47%	21%	32%	0%	-
Idade de início de outras drogas	09 - 13	14 - 15	16 – 20	21 - 40	Acima de 40 anos
	0%	47%	33%	20%	-

Ao observarmos os dados colhidos nota-se que a margem de idade de uso de álcool e outras drogas estão voltadas para a fase da adolescência, apesar de abranger o fim da fase infantil, onde a maioria dos residentes (47%) tiveram sua primeira experiência com álcool entre 9 e 13 anos. Com outras drogas, também, 47%, só que em uma idade entre 14 e 15 anos (Tabela 2). É notável que o álcool se apresenta mais cedo na vida de certos indivíduos, podendo ser provavelmente por influências familiares ou amigos, fazendo com que estes tenham experiências precoces que podem levá-los a um vício de longa duração.

Nossos dados corroboram com Garcia et al., (2016, p.23):

Além dos fatores sociais e culturais, as características sociais demográficas também influenciam o risco de um indivíduo se tornar dependente químico. O mais importante desses fatores talvez seja a idade. A prevalência de uso de drogas é sabidamente maior dos 13 aos 21 anos e nos Estados Unidos a prevalência dos transtornos de uso de substância aumenta seis vezes dos 13 (3,7%) aos 18 anos (22,3%).

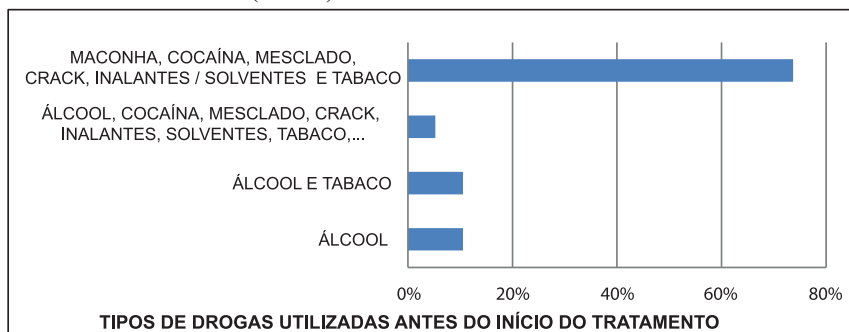
Com essa incidência de uso de álcool e outras drogas logo que se inicia a adolescência, conforme apresentado na (Tabela 2), percebe-se o decaimento dos usuários em diversas áreas de sua vida, principalmente na vida sócio educacional. A decisão por fazer uso de drogas culmina no financiamento ao tráfico de drogas, que traz como consequências: o alicia-

mento de menores, a marginalização, a violência, o dispêndio do dinheiro público, a opressão, baixo rendimento escolar, dentre outros (SANTOS *et al.*, 2011).

Para Assis (2011, p.30) na maioria das vezes, o uso de uma droga inicia-se por determinantes socio-culturais ligados à disponibilidade da substância, à imagem que o usuário tem no seu círculo social, entre outros fatores. Uma vez iniciado, o uso poderá transcorrer sem problemas, como tantas outras atividades habituais (uso simples), ou se tornar abusivo, causando muitos danos. Outras vezes, o consumo pode tornar-se permanente e acarretar problemas.

De acordo com o Ministério da Saúde (2010), álcool e outras drogas são substâncias que causam mudanças na percepção e na forma de agir de uma pessoa. Essas variações dependem do tipo de substância consumida, da quantidade utilizada, das características pessoais de quem as ingere e até mesmo das expectativas que se têm sobre os seus efeitos. Diante disso, o gráfico a seguir representa as drogas utilizadas pelos residentes da CT antes do início do tratamento (Figura 2).

Figura 2: Tipos de drogas utilizadas pelos residentes da CT, antes do início do tratamento (em %).



De acordo com os dados obtidos, tornou-se possível constatar que 73,68% dos residentes faziam uso frequente de outros tipos de

drogas antes do início do tratamento que não são o álcool, dentre elas maconha, cocaína, mesclado, crack, inalantes/solventes (thinner, lança-perfume, colas, cola de sapateiro, etc.) uma pequena porcentagem, cerca de 5,26% utilizava todas as drogas já mencionadas acrescentando ainda outras como o álcool, tabaco, heroína, LSD, chás e ecstasy, 10,53% iniciaram o tratamento somente pelo uso de álcool e outros 10,53% antes do início do tratamento faziam uso contínuo de cigarro e álcool. Nota-se uma variação no histórico de uso e ao mesmo tempo a mistura de substâncias utilizadas, este sendo considerado um fator que torna o tratamento mais delicado, fazendo com que sejam necessárias várias metodologias para sua recuperação, isso porque a abstinência de qualquer uma dessas substâncias para um dependente químico acarreta diferentes comportamentos, alterando de dependente para dependente.

Uma pequena porcentagem (15,79%) usavam drogas e álcool em conjunto outros 10,53% usavam apenas álcool. Essas misturas de drogas torna o tratamento mais delicado, fazendo com que sejam necessárias várias metodologias para sua recuperação.

Cada dependente químico estabelece uma relação diferente com a droga e cada dependente apresenta necessidades diferentes. Isso acontece porque a dependência química resulta da interação de vários aspectos da vida do indivíduo: biológico, psicológico e social. Desse modo, as intervenções devem ser diferenciadas para cada indivíduo e devem considerar todos os aspectos envolvidos. Não existe, assim, um tratamento único para a dependência química. Na maior parte dos casos as técnicas usadas para o tratamento precisam ser constantemente reavaliadas durante o tratamento e adaptadas ao momento do paciente (CRR – Centro Regional de Referências em Drogas – UFMG. Disponível em: <<http://crr.medicina.ufmg.br/saber-sobre/quais-tipos-de-tratamento>>. Acessado em: 03 mai. 2017).

Os usuários de drogas, na maioria das vezes sofre influência por parte de amigos, conhecidos e até mesmo familiares. O que deveria ser absorvido como aprendizado, observando o erro do outro e não repetindo,

em certos casos, não é considerado e acaba tornando um fator de estímulo ao uso dessas substâncias lícitas e ilícitas. Os dados a seguir mostram os casos de uso de álcool e outras drogas na família dos residentes (Tabela 3).

Tabela 3: Casos de álcool e drogas na família e grau de parentesco.

Grau de parentesco	Casos de Álcool	Casos de Drogas
1º Grau	15,8%	5,3%
2º Grau	10,5%	-
3º Grau	5,3%	-
4º Grau	-	5,3%
1º 2º e 3º Grau	15,8%	-
1º e 2º Grau	21%	-
1º e 3º Grau	21%	-
Não possui	10,5%	89,4%

É evidente que o uso de álcool se sobrepõe aos casos de drogas entre os familiares e por meio da pesquisa foi possível notar que o uso de álcool é mais contínuo de uma geração para outra, por se tratar de uma droga lícita para a maior idade e de mais fácil acesso. Já as drogas ilícitas resultaram em um número menor de uso na família, por se tratar de uma substância ilícita e de menor acesso. Esses são fatores que podemos observar no cotidiano, porém há outros que influenciam esses acontecimentos frequentes ou não, no meio familiar.

Segundo Malta *et al* (2011) as famílias são uma referência para as crianças, adolescentes e jovens, e o hábito como o do consumo de álcool e fumo provoca influência nas condutas dos filhos. Desta forma a família exerce influência tanto de proteção quanto de risco.

Com ou sem influência, as drogas estão presentes no cotidiano de todos, alterando cada decisão tomada de trabalhar, estudar ou constituir família. A continuidade dos estudos de forma principal é um fator muito prejudicado por esse uso contínuo de drogas. Apesar da prevenção nas escolas, à vulnerabilidade nas ruas e até mesmo em casa é grande, atrapalhando muitas vezes toda a conscientização recebida pelos educadores. É a partir disto que provavelmente inicia-se o abandono dos estudos por

parte dos usuários de álcool e outras drogas.

Outra questão extraída dos cadastros dos residentes analisados refere-se ao nível de escolaridade que possuem e qual o provável motivo do abandono dos estudos, por meio das análises dos cadastros e prontuários de cada residente, foi possível obter o resultado que consta na (Tabela 4).

Tabela 4: Nível de escolaridade dos residentes da CT e provável motivo do abandono dos estudos.

Escolaridade do Residente				
Ens. Fund. Incompleto	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Incompleto	Ens. Médio Completo	Ens. Superior Incompleto
47%	5%	16%	26%	5%
Motivo do Abandono dos estudos				
Falta de interesse	Falta de condições financeiras	Trabalhar	Uso de Drogas	Para realizar o tratamento contra as drogas
37%	16%	5%	37%	5%

Por meio da análise realizada notou-se que 47% dos residentes possuem nível de escolaridade muito baixo, apenas o ensino fundamental incompleto, e o maior motivo de abandono dos estudos sendo caracterizado como a falta de interesse e o uso progressivo de drogas, ambos com 37% de índice. Levando a imaginarmos diferentes circunstâncias, como por exemplo, se esta falta de interesse está relacionada ao uso de drogas que iniciou após influência presente em âmbito escolar, pois sabe-se que infelizmente existe, embora não poderia, ou ainda se o uso de drogas foi acarretado por influência familiar ou de um outro convívio que levou a falta de interesse por prosseguir os estudos, dentre outros motivos que possa existir, assim é perceptível que inúmeros fatores podem estar atrelados a tal ocorrência.

Segundo Ferraz (2011) em suas pesquisas sobre evasão escolar no estado de São Paulo, a preguiça (falta de interesse) e o uso de drogas

lideram esse ranking. O trabalho deixou de ser o vilão da evasão escolar no Estado. O avanço do consumo de drogas e mesmo a preguiça passaram a liderar os motivos que ainda tiram crianças e jovens das salas de aula, segundo especialistas. Ferraz (2011) ainda complementa o que anda causando esse fenômeno:

Há duas explicações para essa mudança: a popularização dos programas de transferência de renda, como o Bolsa Família - que atrela a manutenção do benefício à frequência do aluno - e a progressão continuada, modelo no qual o aluno progride sem repetir de ano. Ambos fixam o jovem na escola, mas exigem que ele não trabalhe. O primeiro convence pelo pagamento em dinheiro; o segundo, pela chance de progredir sem o risco da repetência (desde que o aluno não falte muito).

O desinteresse muitas vezes começa em casa, a falta de incentivo dos pais também coopera para essa “preguiça” dos filhos de ir à escola. Atrelado a isso, o uso de drogas aumenta a desmotivação. Ferraz (2011) relata nas entrevistas de sua pesquisa, - Não dá para estudar e usar drogas ao mesmo tempo (Ele deixou a escola aos 12 anos. Estava na antiga sexta série do ensino fundamental.). A professora falou na frente de todo mundo que eu era mau exemplo porque usava drogas, conta João (nome fictício), 17 anos.

Ao avaliar o nível educacional dos residentes, também foi investigado o nível educacional e profissional de seus genitores (Tabela 5).

Tabela 5: Nível de escolaridade dos genitores dos residentes da CT.

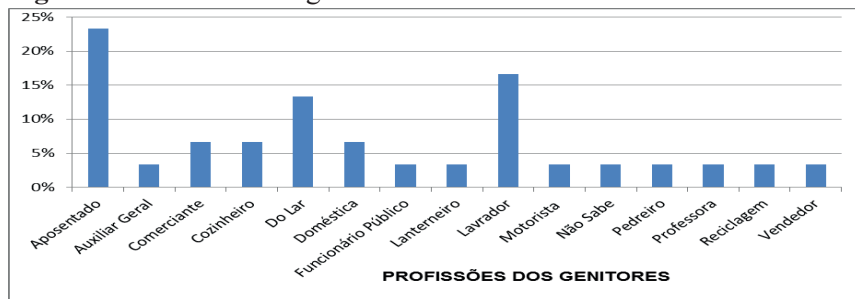
Escolaridade dos Genitores				
Ens. Fund. Incompleto	Ens. Fund. Completo	Ens. Superior Completo	Não Iniciaram os Estudos	Não sabe a Escolaridade do genitor (Mãe)
52,6%	8%	2,6%	34,2%	2,6%

Como a maioria dos residentes, seus genitores possuem um nível

de estudo muito baixo, 52,6% apresentam apenas ensino fundamental incompleto e 34,2% não iniciaram seus estudos. É notável que essas médias influem na orientação dos filhos, os quais não veem a influência dos pais nos estudos e acabam escolhendo o mesmo caminho. Paralelo a isso, caminha aqueles que por mais que tenham pais que nunca se dedicaram aos estudos, acabam se sobressaindo e tentando fazer a diferença na família. Os jovens com baixos níveis de escolaridade têm mães e pais com poucos anos de escola, profissões pouco qualificadas e baixos rendimentos afirma Torres e Barros (2015) que ainda complementa; uma parte substancial das diferenças no desempenho educacional está associada à escolaridade dos pais, o que sugere a continuidade de mecanismos de desigualdade de oportunidades num quadro geral de democratização da educação.

Juntamente com o baixo nível de escolaridade, vêm às profissões de baixa remuneração, na maioria das vezes, caso que é modificado dependendo da categoria a qual o indivíduo vai ser estabelecido para trabalhar, como relata Gálvez (1999, p. 139):

[...] o mercado de trabalho está demandando uma mão-de-obra mais escolarizada para o desempenho no trabalho. Porém, se fosse certa essa afirmativa, deveria estar ocorrendo um certo grau de homogeneidade em determinadas ocupações. Entretanto, quando associamos anos de estudos à categorias correspondentes da estrutura do mercado de trabalho, os dados mostram que a escolaridade não é uma condição determinante para a o desempenho de certas funções, o que questiona a hipótese.

Figura 3: Profissões dos genitores dos residentes da CT.

A figura 3 demonstra a profissão dos genitores dos residentes, com base na análise documental constatou-se que dos dados encontrados, 23,3% dos genitores já são aposentados, 17% são lavradores (trabalhadores do meio rural), 13,3% são do lar (dona de casa), 6,7% cozinheiros, outros 6,7% comerciantes e os demais possuem profissões variadas ou os residentes não souberam informar a profissão de seus genitores.

Por mais que o nível escolar e as profissões de seus genitores sejam baixas e mal remuneradas, respectivamente, os residentes recebem influência durante seu tratamento para continuar com seus estudos, como relata a Coordenadora da CT, em um trecho da entrevista, quando lhe foi perguntado - Como percebe a contribuição da instituição para o desenvolvimento da educação dos residentes?

“Uma vez que resgatamos o ser humano do mundo das drogas, levantamos sua autoestima e procuramos motivá-los para progredir na vida em todas as áreas e principalmente buscando melhor preparação através da educação, que é passada ao residente em tratamento e ainda que em partes é aplicada a tentativa de despertar a vontade por retomar os estudos ao concluir o tratamento [...] a equipe da CT, busca ajudar o residente nesse processo de forma cautelosa, buscando despertar no mesmo a busca por uma educação continuada ao saírem da CT, de forma a mostrar para os dependentes que embora dentro da CT, não se tenha um tratamento inteiramente voltado para o ensino em aula, quando saírem é importante que busquem o aprimoramento na área da

educação”.

Ainda indagada sobre a educação na CT, foi feito o seguinte questionamento - Na CT existe algum programa de retorno aos estudos?

“Em parte sim, porém nosso objetivo, primeiramente é resgatar o ser humano que se encontra destruído pelo uso de drogas, então após este processo são trabalhadas questões motivacionais para que ele se torne apto a ter perspectivas de futuro, para estudo, trabalhos e outras. O nosso programa de recuperação é uma proposta de nove meses, onde trabalhamos desintoxicação, conscientização da sua doença e recuperação (renascimento). Trabalhos e atividades laborais, cursos profissionalizantes integrados à espiritualidade e reuniões de autoajuda e programa de ‘12 passos e só por hoje’, desta forma, enquanto realiza seu tratamento para dependência química, meditamos mais a questão de libertação das drogas. Quando chegam para o tratamento, a grande maioria dos residentes estão sem perspectiva alguma para estudos teoricamente falando, uma vez que se trata de algo que necessita de concentração e mente tranquila, e o dependente químico dificilmente possui estas características e por esta razão o que trabalhamos na CT, são mais voltados para áreas de cursos de capacitação que oferecemos normalmente com parcerias como é o caso da estabelecida com SENAR, que nos auxilia, levando conhecimento os nossos acolhidos, desta forma o programa de retorno aos estudos é realizado com aconselhamentos e mostrando para eles que ao saírem do tratamento, podem tornarem-se um professor quem sabe, assim como os que ministram cursos para eles”.

A partir disso, destaca-se então a importância das CTs no tratamento e no renascimento do indivíduo como ser social, capaz de estudar e trabalhar novamente. O objetivo dessas instituições é o de promover uma transformação da personalidade do indivíduo, um amadurecimento

pessoal e favorecer sua reinserção à sociedade. Para isso, criam-se novos valores como, espiritualidade, responsabilidade, solidariedade, honestidade e amor (SABINO ; CAZENAVE, 2005).

“[...] após o processo de desintoxicação e conscientização de sua recuperação, todo progresso alcançado e concluído é bastante positivo, para seu crescimento, uma vez que durante o período de ativa (uso de droga), não consegue concluir nada que inicia, após o processo de desintoxicação e conscientização é possível estabelecer uma relação de aprendizagem com mais maturidade, desta forma o contato de ensino que é passado tanto pelos monitores, quanto por outros que compõem a equipe da CT, auxilia de forma positiva para que alguns pensamentos de desistência, derrotas e outros mais que infelizmente surgem no residente em tratamento, principalmente quando ocorre a síndrome da abstinência, onde por não estarem em uso de nenhuma SPA, possuem várias alterações de humor, físicos e outros, assim a relação de ensino passado para eles principalmente nestes momentos envolvendo outros assuntos, abordando outras temáticas, como futuros trabalhos, estudos e etc., podem auxiliar no tratamento e em sanar alguns pensamentos de derrotas, colaborando assim também para aprendizagem, de quem lida com tal fato” (Trecho da entrevista com a coordenadora da CT).

A vontade que cresce durante o tratamento de voltar aos estudos se mostra, em certas ocasiões, muito cedo, como reflexo exclusivo do dependente de drogas, como relata a Psicóloga da CT :

“Quando eles estão na comunidade terapêutica, e começam a melhorar, a desintoxicar, vem uma vontade muito grande de “retirar o atraso”, de recuperar tudo o que deixaram para traz, dizendo eu quero estudar, etc. Só que este é um comportamento que tem a ver com a impulsividade, própria, característi-

ca do dependente químico, a impulsividade, o imediatismo: Vou voltar, fazer EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS), terminar os estudos, vou conseguir, sendo assim uma pressa muito grande de recuperar [...]"

Contudo, vê-se a necessidade de realinhar a vida desse indivíduo, mesmo que depois do tratamento, para que esse possa prosseguir com os estudos e trabalhos “[...] No entanto no primeiro ano após sair da comunidade terapêutica, é importante que se realize um plano de vida bem articulado, para que este dependente químico consiga fazer a sobriedade dele [...] como um todo, que vai se traduzir na perseverança da sobriedade” (Trecho da entrevista com a psicóloga da CT).

As CTs não são só como uma instituição que trata e devolve à sociedade, ela trabalha com os processos de preparação, tratamento, reforço da sobriedade e assim reinserção do indivíduo em seu cotidiano passado, antes do uso de drogas, para que esse não recaia e necessite novamente de tratamento.

Com intuito de verificar a contribuição do tratamento no CT, voltado para a educação indagou-se a Psicóloga - Com o seu tempo de desenvolvimento de trabalho no CT, você conhece algum residente que tenha finalizado seu período de tratamento e retomado ou iniciado os estudos? Se sim você acredita que a forma que foi abordada a questão escolar no CT, tenha colaborado para este fato? “ - Sim nós temos residentes que saíram da comunidade terapêutica e retomaram os estudos e ao mesmo tempo fizeram a manutenção da sobriedade, que cumpriram o programa e cumprem até hoje, fizeram o EJA, que finalizaram a faculdade também e continuam fazendo a manutenção da sobriedade”. Então as CTs são de suma importância para a sociedade, pelos pontos abordados em seus tratamentos e por cuidarem dos indivíduos com o melhor que eles podem ser.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou uma reflexão sobre o tema, evidenciamos o quanto a escolaridade da maioria dos residentes da CT, pode ter sido afetada pelo o uso de drogas, acarretando ainda uma possível evasão

escolar. Fica nítido que o desinteresse pelos estudos e o uso de drogas se assemelham chegando a 37% em ambos. Tais fatores estão relacionados entre si, caracterizando assim uma situação preocupante.

Observamos que o grau de escolaridade dos genitores dos residentes assim como as suas profissões influenciaram na vida de seus filhos, uma vez que a maioria dos genitores não possuem escolaridade concluída e, por conseguinte profissão pouco reconhecida, levando aos residentes em alguns casos seguirem o mesmo caminho.

Este trabalho propõe auxiliar um número maior de pessoas a conhecer um pouco dessas realidades e que principalmente as escolas tenham atenção voltada de maneira especial aos seus alunos em todas as faixas etárias, mas, sobretudo durante um período do fim da infância onde o índice de contato com a bebida alcoólica é maior e no início da adolescência onde também a maioria relata ter tido contato com as drogas, para que assim o problema seja detectado o quanto antes e caso precise inicie o processo de tratamento eficaz.

Nesse passo, a informação ou recuperação de um indivíduo não o torna por si só como era anteriormente, no entanto quando se passa a ter uma equipe envolvida em prol de uma causa, como a busca por intervir no início do uso de SPA, muito pode ser feito, exemplo profissionais capacitados e atuantes para área de prevenção e tratamento às drogas, aliados à participação familiar, capacitação e atuação dos educadores, na busca por detectar o início do uso de drogas, e se não for possível ali intervir, comunicar aos órgãos competentes.

Este trabalho aponta também para a necessidade de estudos direcionados para esta área, afinal abrange as mais distintas realidades sociais, e ressalta a importância de cuidados no início do contato com as drogas, para interferir nos grandes índices e otimizar os resultados.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Wesley Oliveira. **Dependência química experiências em psicoeducação**. Goiânia: Editora da PUC-Goiás, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). **Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=24134&janela=1 2008. Acesso em: 05 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância Sanitária. Ministério da Educação – Secretaria de educação básica. Adolescentes e Jovens para a educação entre pares. Saúde e prevenção nas escolas. **Álcool e outras drogas**. 2010.

CRR. Centro Regional de Referência em Drogas – UFMG. **Quais tipos de tratamento**. 2017. Disponível em: <http://crr.medicina.ufmg.br/saber-sobre/quais-tipos-de-tratamento>. Acesso em: 09 maio 2017.

DIEHL, Astor Antônio; Tatim; Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FERRAZ, Adriana do Agora. **UDEMOMO**. Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo. Preguiça e drogas lideram a evasão escolar. 2011. Disponível em: http://www.udemo.org.br/2011/Leituras11_0109_Preguica-e-drogas-lideram-a-evasao-escolar.html. Acesso em: 10 maio 2017.

GÁLVEZ Maria Eugenia Letelier. **Escolaridade e inserção no mercado de trabalho**. São Paulo, 1999.

LOPES, José Rogério. Mínimos sociais, cidadania e assistência social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. 19, 1998.

MALTA, Deborah Carvalho; PORTO, Denise Lopes; MELO, Flavia Carvalho Malta; MONTEIRO, Rosana Aparecida; SARDINHA, Luciana Monteiro Vasconcelos; LESSA, Bernardo Horta. **Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares**. v. 14. Universidade de São Paulo Biblioteca Digital da Produção Intelectual – BDPI Departamento de Medicina Social. São Paulo, 2011.

MARQUES, Ana Cecilia Petta Roselli; CRUZ, Marcelo Santos. O

adolescente e o uso de drogas. **Rev. Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, p. 32-36, 2000. (Supl II).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec. 2006.

MORAES, Leila Memória Paiva; BRAGA, Violante Augusta Batista; SOUZA, Ângela Maria Alves e; ORIÁ, Mônica Oliveira. Batista. Expressão da codependência em familiares de dependentes químicos. **Rev. Min. Enfermagem**, v. 3, n. 1, p. 34-42, jan./mar. 2009.

MURER, Evandro; OLIVEIRA, Jane Domingues de Faria; MENDES, Roberto Teixeira **Substâncias psicoativas no ambiente escolar, "alimentação, atividade física e qualidade de vida dos escolares no Município de Vinhedo/SP"**. Editorial, n, 11, 2009.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças**. 9. ed. São Paulo: OMS/OPS, 2010.

PASA, Morgana Scheffer Graciela Gema; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 533-541. Jul./set. 2010.

PEREIRA, Elaine Lúcia. Processo de reinserção social dos ex-usuários de substâncias ilícitas. **Revista Acadêmica da Escola Superior do Ministério Público do Ceará**, a. 4, 2008.

SABINO, Nathali Di Martino; CAZENAVE, Sílvia de Oliveira Santos. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para dependência de substâncias psicoativas. **Estud. Psicol.** v. 22, n. 2, p. 167-174, jun. 2005.

SANTOS, Eliane Oliveira dos; OLIVEIRA, Maria de Fátima Souza Santos; KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda. Castro. Abordagem sobre a prevenção das drogas no contexto escolar. **Rev. Científica Internacional. Inter Science Place**, a. 4, n. 17, abr./jun. 2011.

SILVA, Luiz Henrique Prado da; BORBA, Letícia de Oliveira; PAES, Marcio Roberto; GUIMARÃES, Andréa Noeremberg; MANTOVANI, Maria de Fátima; MAFTUN, Mariluci Alves. Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 14, n. 3, p. 585-590, 2010.

SOLDERA, Meire; DALGALARRONDO, Paulo; CORRÊA FILHO, Heleno Rodrigues; SILVA, Cleide Aparecida. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 83-277, 2004.

TORRES, Anália; BARROS, Henrique. **Reproduzir ou contrariar o destino social**: estudo longitudinal de uma geração nascida nos anos 90 do século XX em Portugal. Síntese de resultados. Lisboa. 2015.

Recebido em: 15/02/19

Aprovado em: 16/03/20